

Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil	Universidade Federal da Bahia Instituto de Psicologia Grupo de Estudos Interdisciplinares Infâncias e Contextos
--	--

Projeto de Pesquisa: Infância em tempos de Pandemia: Experiências de crianças 8 a 12 anos durante o isolamento social em diferentes contextos

Equipe responsável:

- Profa. Dra. Juliana Prates Santana – IPS/UFBA – Coordenadora
- Profa. Dra. Adriana Ferriz – IPS/UFBA – Coordenadora
- Profa. Dra. Lia da Rocha Lordelo – UFRB – Coordenadora
- Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva – FaE/UFMG - Coordenadora
- Profa. Dra. Iza Rodrigues da Luz - FaE/UFMG - Coordenadora
- Prof. Dr. Levindo Diniz Carvalho - FaE/UFMG – Coordenador

A proposta deste projeto de pesquisa se articula a outras iniciativas¹ do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil – NEPEI/FaE/UFMG diante da pandemia de COVID- 19, doença causada pelo novo Corona vírus que desde o mês de janeiro de 2020 vem se alastrando em grande número de países. Além disso, foi realizada uma parceria com o Grupo de Estudos Interdisciplinares Crianças e Contextos, com vistas a incluir a coleta em Salvador e Região Metropolitana. Consideramos que a possibilidade de realização da coleta de dados em um contexto tão diverso do ambiente original do estudo (Belo Horizonte e Região Metropolitana possa enriquecer as dimensões de análise, já que as experiências das crianças são atravessadas pelos marcadores sociais de classe, gênero e raça. Dessa forma, a realização da coleta em um outro contexto é de grande relevância científica e social para permitir a oscultação das vozes de infâncias diversas e plurais.

No Brasil, a partir do mês de março de 2020, iniciaram-se ações governamentais para a prevenção da doença. As ações, como se pode observar por meio dos órgãos de imprensa, não seguem um padrão em todo o território nacional, havendo estados e municípios que decretaram o isolamento social como medida para reduzir o ritmo de avanço da doença. É o caso de Minas

¹ ¹ O NEPEI, em parceria com o Fórum Mineiro de Educação Infantil vem realizando diferentes ações frente às condições da infância no contexto de pandemia de COVID-19. Dentre as ações realizadas encontram-se a formulação e o endosso de documentos de outras entidades diante das consequências da pandemia para as crianças, incluindo manifestações sobre propostas governamentais para suprir a ausência de aulas presenciais, como é o caso das propostas de educação à distância. Além disso, foi criada uma carta digital voltada para as crianças com esclarecimentos sobre a COVID e com um convite a que as crianças se mantenham imaginativas, confiantes e seguras. Esta carta organizada e escrita pela professora Mônica Correia Baptista, pesquisadora do NEPEI e ilustrada por vários artistas brasileiros, está disponível em: [instagram.com/criancasdobrasil](https://www.instagram.com/criancasdobrasil)

Gerais e da Bahia, em que, desde o dia 18.03.2020, foram suspensas aulas nas redes de ensino estadual, municipais e privadas, bem como atividades de diferentes setores da sociedade consideradas como não essenciais.

Embora o conjunto das medidas de isolamento social gere impactos sobre toda a sociedade, a suspensão da frequência às escolas impacta fortemente as crianças, adolescentes e suas famílias, dada a centralidade dessas instituições na vida social desse grupo. Consideramos relevante destacar que as medidas de prevenção da doença possuem impactos econômicos importantes para toda a sociedade. No entanto, atingem de forma mais forte as classes populares, especialmente pela perda de emprego e renda, mas também em decorrência das já precárias condições de vida em contexto de extrema desigualdade social e que se agravam na situação de pandemia (TONUCCI; PATRÍCIO; BASTOS, 2020).

A focalização das consequências do isolamento social sobre as crianças possui grande relevância social na medida em que as populações infantis são o grupo de maior representação nos indicadores de desigualdade social e de baixo padrão de vida. Dados da PNAD de 2015 revelam que 18% das crianças e adolescentes de 0 a 14 anos vivem em domicílios com rendimento mensal *per capita* de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. É o maior percentual entre os grupos de idade nessa condição. Crianças e adolescentes são o maior grupo em situação de insegurança alimentar no Brasil, perfazendo 34,1% para pessoas de 0 a 4 anos e 33,7% para pessoas de 5 a 14 anos, contra 25,8% para a população em geral, conforme dados do Suplemento Segurança Alimentar da PNAD de 2013 (IBGE, 2016). A mesma fonte mostra que enquanto 74,2% da população brasileira estavam em situação de segurança alimentar em 2013, para a população de 0 a 14 anos o percentual caía para 66,3%.

De acordo com Tonucci, Patrício e Bastos (2020), dados de 2010 revelam que a Região Metropolitana de Belo Horizonte contava com 160.000 domicílios com pelo menos um serviço básico inadequado e, em 2015, 90.000 domicílios com ônus excessivo com aluguel e entre 15.000 e 20.000 localizados em ocupações. Na Bahia, de acordo com o IBGE (2010), o déficit total de unidades habitacionais está em torno de 510.577, das quais 141.000 na Região Metropolitana de Salvador. De acordo com o IBGE (2010), 40,8% do déficit habitacional nacional correspondem ao gasto excessivo com aluguel. Em Salvador, esse déficit é de 46,5%, e isso significa que 53.253 domicílios, ou 31,5% dos imóveis residenciais soteropolitanos destinados à locação fazem parte do déficit. Salvador, capital do estado da Bahia, se notabiliza pela desigualdade social e por ser o terceiro município mais populoso do Brasil, com 2.675.656 habitantes,

residindo em 858.887 domicílios (IBGE, 2010). De acordo com dados do Ministério das Cidades, em 2011, o déficit habitacional em Salvador foi estimado em 114.524 unidades, o que correspondia a 13,3% do parque residencial da cidade. Já os domicílios vazios ou sem uso correspondiam a 12,5% (BALTRUSIS & MOURAD, 2014).

Quando associamos esses dados àqueles que informam a maior participação da população infantil nos indicadores de piores condições de vida, as análises sobre a experiência do isolamento social precisam incluir esse público que é, justamente, aquele que não possui canais institucionalizados de participação política.

Sabemos que em qualquer crise, as crianças e os mais vulneráveis são levados a um sofrimento muito maior do que os demais segmentos. O fechamento das escolas interrompe seu círculo de relações, seu espaço de aprendizagens e acesso a outros benefícios como a alimentação escolar que tem papel fundamental na segurança alimentar para as populações pobres. Além disso, a não frequência à escola aumenta os riscos de violência contra as crianças (FORE, 2020).

Criar canais de expressão para as crianças cumpre o objetivo de conhecer suas experiências a partir do seu ponto de vista e de produzir registros dos mesmos que possam subsidiar estudos futuros e em continuidade aos que se realizam neste momento bem como políticas públicas voltadas para a infância.

Diante desse quadro, o NEPEI, que é um núcleo que congrega pesquisadoras(es), professoras(es) e estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, se propõe a enfrentar o debate sobre as condições da infância na nossa sociedade, agora diante de um quadro de emergência social em que, como diferentes estudos demonstram (ALMEIDA, 2009) tende a atingir de forma mais forte as crianças causando grande sofrimento e agravamento das condições de pobreza. No quadro dos problemas sociais urbanos, é ainda fundamental destacar que a cidade de Belo Horizonte e região metropolitana é fragmentada e desigual, e essa fratura social, na cidade, cria condições de vulnerabilidade ainda maiores para as crianças pobres². Esses são os mesmos argumentos que levaram o GEIC a replicar a pesquisa no contexto de Salvador e região metropolitana.

A pesquisa pretende compreender as formas como as crianças vivenciam a pandemia da COVID- 19 de modo a conhecer e analisar as experiências e os sentimentos despertados em crianças de 8 a 12 anos que tiveram suas rotinas alteradas nesse contexto. A pesquisa pretende

² Apesar de as cidades apresentarem indicadores de desenvolvimento elevados em relação ao campo, as desigualdades são maiores, mais marcantes e mais sofridas pelas crianças.

apreender as condições de vida de crianças, especialmente daquelas que se encontram em condições de maior vulnerabilidade social, para as quais a suspensão da frequência às escolas pode significar queda importante na qualidade de vida, o que inclui a dimensão cultural, a alimentação e a segurança física e emocional, como destacado acima.

O projeto se justifica por se constituir em possibilidade de evidenciar as relações entre as condições de vida infantil e as formas pelas quais as crianças compreendem, sentem e vivenciam a situação de “anormalidade” em que se encontram. Além disso, trata-se da possibilidade de elaborarmos recomendações para as políticas públicas para a infância que levem em conta os pontos de vista das crianças, direito reconhecido pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989 e, no caso brasileiro, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990.

Esperamos que a pesquisa seja mais uma forma de ação que possibilitará, em diálogo com pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil e no exterior, obter elementos que fundamentem novas ações direcionadas a subsidiar o poder público, as famílias e as escolas.

Fundamentação teórica

A sociedade, tal como é atravessada por clivagens de classes sociais, dicotomias de gênero, identidades étnicas, etc., assenta-se também em uma ordem geracional, em que coexistem adultos e crianças. A proposta de ouvir as crianças se fundamenta nas concepções de infância que a consideram com importância econômica, cultural e social (QVORTRUP 2005).

Ouvir as crianças e compreender suas formas de inserção na cena social em um contexto de pandemia e isolamento social é, portanto, dar visibilidade à infância e legitimar direitos de cidadania e participação. A investigação aqui proposta se fundamenta ainda na compreensão de que a criança não está passivamente submetida a uma estrutura social; como sujeito ativo, ela exerce uma “agência” (*agency*) nas relações sociais. Isto que implica que pode ser envolvida e considerada importante e capaz de construir e apreender o mundo de forma singular e relevante.

O conhecimento da sociedade passa pelo conhecimento de todos os segmentos que a estruturam, de modo a possibilitar uma perspectiva inclusiva, seja em termos das interpretações dos diferentes fenômenos sociais, seja no que concerne às condições para assegurar direitos de grupos historicamente excluídos da participação política e de um conjunto de benefícios da vida social. A apreensão do ponto de vista das crianças se fundamenta ainda no reconhecimento da alteridade das crianças, de sua consideração como sujeitos de direitos e como atores sociais que participam da vida social em diferentes planos. No plano econômico como mencionamos acima, seja por meio do consumo, da submissão aos diferentes processos educativos e instituições para

ela designada como preparação para exercício do trabalho e de outras funções na vida social. Além disso, o campo de estudos sobre infância reconhece as crianças como atores sociais, dotadas de capacidade para a participação na vida social enquanto crianças, considerando sua condição infantil e como sujeitos que produzem cultura na interação entre elas e com os adultos em um processo de apreensão e interpretação da cultura mais ampla na qual estão inseridas (SARMENTO, 2009; CORSARO, 2011; MARCHI, 2010).

Essa perspectiva também encontra fundamento, como já mencionado, no reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, o que ocorreu em um longo processo de especificação dos proclamados direitos universais do homem ao longo da segunda metade do Século XX (BOBBIO). A apreensão das crianças no enfoque da dignidade humana se apresenta ainda mais necessária em contextos de desastres e tragédias. Não custa lembrar que a legislação multilateral, da qual o Brasil é signatário (Convenção Internacional dos Direitos da Criança, de 1989), bem como a legislação nacional (Estatuto da Criança e do Adolescente) a reconhecem em sua peculiaridade, em sua dignidade e como detentora de prioridade para ser protegida.

Assim, propomos que as crianças sejam tomadas na articulação do reconhecimento de seus direitos e também da sua condição de sujeito que, tendo vivências próprias em diferentes campos da experiência social, possuem capacidade de ação social e produção de cultura. É com essa perspectiva que buscamos ouvi-las de modo a promover maior clareza e capacidade para as ações políticas educativas e culturais que as envolvem.

Como informado acima a equipe tem conhecimento de outras pesquisas nacionais e internacionais com temas correlatos e durante o estudo serão aprofundados os estudos sobre o cotidiano das crianças antes e durante a Pandemia. Serão também aprofundados os estudos sobre a realização de pesquisas com crianças por meio de questionários online, método já utilizado por Becker (2017).

Objetivos

Objetivo Geral:

1. Compreender a partir da perspectiva de crianças de 8 a 12 anos como elas vivenciam a pandemia do COVID-19 no Brasil.

Objetivos Específicos:

1. Analisar as rotinas, relações sociais e experiências das crianças ao longo da pandemia de COVID-19.
2. Analisar os relatos das crianças com foco nas emoções e sentimentos despertados ao longo da pandemia de COVID-19.

Método

Trata-se de uma pesquisa cujo foco são vivências de crianças na situação emergencial de pandemia de COVID-19, o que nos exige o esforço para encontrar soluções novas para a construção dos dados. Como o objeto anunciado se constitui de aspectos qualitativos da realidade focalizada, ou seja, compreensão das vivências de crianças de 8 a 12 anos na situação de isolamento social desde março de 2020, os recursos mobilizados serão aqueles que nos permitem acessar e ouvir os sujeitos. Embora o foco sejam as crianças, compreendemos que a sua consideração como atores capazes não nos exime da autorização e da mediação dos responsáveis. Sendo assim, os responsáveis pelas crianças que participarão da pesquisa também se constituem em sujeitos participantes da investigação. Os adultos serão abordados considerando dois aspectos: o de sua responsabilidade legal pelas crianças; e o de possíveis “apoiadores” das crianças na interpretação das questões do questionário. A definição da faixa etária (entre 8 e 12 anos) se justifica pelo objetivo de ouvir crianças que, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, são os sujeitos de até 12 anos. O limite inferior considerou as possibilidades de responder a um instrumento que exige leitura e escrita, ainda que em alguns casos seja necessária a ajuda de um adulto.

A decisão de realizar a pesquisa se originou entre outros pelo conhecimento de pesquisas internacionais com crianças sobre os efeitos do isolamento social durante a pandemia que utilizaram questionário online na Escócia (<https://www.surveygizmo.eu/s3/90226515/HowAreYouDoing>) e na Espanha (instrumento não mais disponível). Outra pesquisa que auxiliou a formulação deste projeto voltada também para a realidade brasileira teve como foco as relações familiares durante a pandemia em países europeus e na América Latina (link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0NNCIW_bwO40FK7sS-bozluUD6zTMvyVP9j-0Vp_UVwNg/viewform). Assim como nesses estudos, buscamos construir um instrumento em ambiente virtual e que possa chegar de forma rápida e barata às crianças e suas famílias, condições necessárias para a viabilidade da pesquisa neste momento de isolamento social.

Serão utilizadas ferramentas de comunicação à distância, especialmente telefone celular e whatsapp por serem recursos largamente utilizados pela população das diferentes camadas sociais.

Pretende-se contar com o apoio de professoras(es) das redes públicas e de lideranças de movimentos sociais que possam nos colocar em contato com famílias de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH que possuem crianças. O mesmo procedimento será adotado para a coleta de dados em Salvador e Região Metropolitana.

A seleção dos participantes não obedecerá a um critério prévio de representatividade, uma vez que não há uma fonte por meio da qual seja possível acessar contatos telefônicos de forma estratificada. As famílias e crianças serão localizadas por meio da técnica “bola de neve”, na medida em que buscaremos aquelas pertencentes aos círculos de professores da rede pública e de lideranças comunitárias com a solicitação de indicações de outras. Embora crianças das camadas altas da sociedade possam também ser incluídas por meio dessa técnica, o direcionamento para crianças das redes públicas de ensino e aquelas cujas famílias fazem parte do círculo de lideranças comunitárias nos permitirá acessar prioritariamente um público de camada popular. A compreensão do contexto de vida será proporcionada pelas questões sobre condições de moradia e acesso a bens e serviços. Considerando o ineditismo da realidade de isolamento social em decorrência da pandemia, a pesquisa assume um caráter exploratório, permanecendo aberta ao que os sujeitos nos informarão.

O contato será primeiramente com o responsável, a quem solicitaremos a participação da(s) criança(s) na pesquisa juntamente com os esclarecimentos necessários. A participação da criança deverá ocorrer por meio de resposta a um instrumento elaborado especificamente para este fim, o qual contará com linguagem adequada ao entendimento das crianças (e também dos adultos responsáveis), com atenção aos princípios éticos do respeito e cuidado para que a comunicação seja efetivamente possibilidade de expressão dos seus pontos de vista, procurando minimizar possíveis riscos do processo de comunicação e de abordagem de temas que podem ser delicados. É importante afirmar que nenhum participante da pesquisa será submetido a situação de constrangimento e será garantida a privacidade, anonimato e confidencialidade. Igualmente importante é o fato de que as crianças irão participar de maneira voluntária e renegociável para que possam desistir em qualquer momento da pesquisa.

Também as crianças serão devidamente esclarecidas sobre a pesquisa e a quem também pediremos a explicitação de sua concordância. As respostas ao instrumento poderão, a critério do responsável, ser acompanhadas pelo mesmo ou não, conforme a idade e desejo da criança. Incluímos a possibilidade de realizar entrevistas por telefone, após o preenchimento do questionário, caso as crianças e seus responsáveis concordem. A entrevista tem como objetivo ampliar a possibilidade de compreensão das respostas dadas ao questionário.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, o questionário e a entrevista incluirão perguntas acerca das condições de vida das crianças, as atividades que realizam em seu cotidiano, suas principais preocupações e sentimentos em relação à pandemia e as relações sociais estabelecidas em seu contexto de vida. Ao final do questionário a criança terá a possibilidade de enviar um áudio ou desenho sobre suas experiências neste período de afastamento social para a equipe de pesquisa. Se estiver respondendo pelo celular o envio será para o link: <https://api.whatsapp.com/send?phone=5571985253480> e se estiver respondendo pelo computador para o email: infanciassacovid19@gmail.com. Esta iniciativa busca possibilitar às crianças nos comunicar por outras linguagens o que estão vivenciando. Como este tipo de material requer mais esforço e tempo, sua produção e envio serão propostos após o questionário e como algo também voluntário. Esta inclusão de outras formas de comunicação se alinha à literatura de pesquisa com crianças que nos alerta para a necessidade de buscar linguagens mais familiares às crianças (MÜLLER e CARVALHO, 2009; MARTINS FILHO e BARBOSA, 2010; CRUZ, 2008).

Para este envio também é solicitado à criança que mostre a orientação para um adulto para que haja também o consentimento para este material extra. Destaca-se que o questionário composto de três partes, identificação pessoal, informações sobre moradia e informações sobre experiências durante o afastamento social disponível no link: https://docs.google.com/forms/d/1dTbktvSlExpl_tmYWAwX-fkEiNHN9iUSOziLd0-UsyE/edit?usp=sharing (Apêndice I), antes de sua versão final passou por pré-testes com 10 crianças da faixa etária definida procurando uma variação de gênero, etnia e classe social. Esta etapa considerado necessária em questionários para adultos se mostrou extremamente relevante nesta pesquisa em função do próprio objeto e pelo compromisso em ampliar as formas de participação das crianças na produção de conhecimento, princípio presente nos paradigmas da Sociologia da Infância como enfatizado por Christensen & James (2005), Alderson (2005) e Soares (2006). Assim como na pesquisa de Becker (2017) escutar as crianças no processo de produção do instrumento foi uma etapa na qual a equipe pode aprender com elas a como ter uma mediação mais próxima, sendo o instrumento final o resultado deste processo.

Não haverá qualquer tipo de identificação dos participantes na análise dos dados e publicação dos resultados, bem como será facultado aos participantes retirar a autorização ou anuência de participação.

Como as informações obtidas com o questionário poderão ser analisadas tanto quantitativamente como qualitativamente, as análises conjugarão métodos de análise de discurso e linguagem e métodos estatísticos com o apoio de ferramentas voltados para esta finalidade, disponíveis na própria plataforma ou de software específico, escolha esta que dependerá da quantidade de questionários respondidos.

As informações obtidas com as entrevistas com os familiares e crianças serão analisadas conforme a análise de discurso e/ou de conteúdo, escolha também que dependerá da quantidade de entrevistas que serão realizadas.

Para a análise dos outros materiais enviados pelas crianças serão utilizadas as técnicas indicadas pela literatura da área das pesquisas com crianças que enfatizam a necessidade de articulação e variação das formas de escuta buscando uma aproximação à forma de comunicação destes sujeitos.

Os resultados da pesquisa serão publicados nos diversos formatos acadêmicos (relatório, artigos, capítulos etc.) e por meio de outros materiais que se alinhem às formas de comunicação com as famílias, com o poder público e com as escolas.

Cronograma Salvador e Região Metropolitana:

Procedimentos	Período
Elaboração do site da pesquisa	Setembro/2020
Submissão adendo Comitê de Ética	Outubro e Novembro/2020
Estabelecimento das parcerias locais	Dezembro/2020 e Janeiro/2021
Aplicação do questionário	Fevereiro e Março/2021
Entrevistas	Abril e Maio/2021
Análise dos dados	Junho a Agosto/2021
Escrita de relatório final	Outubro a Dezembro/2021

Referências

- ALDERSON, Priscilla. Crianças como Investigadoras: os efeitos dos direitos de participação na metodologia de investigação. In. Christensen, P. & James, A. *Investigação com Crianças: perspectivas e práticas*. Tradução Mário Cruz. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, 2005.
- ALMEIDA, Ana Nunes de. **Para uma Sociologia da Infância**: jogos de olhares, Pistas para Investigação. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.
- BALTRUSIS, Nelson; MOURAD, Laila Nazem. Política habitacional e locação social em Salvador. **Cad. CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 267-284, Aug. 2014.
- BECKER, Bianca. (2017), *Infância, Tecnologia e Ludicidade*: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.
- BOBBIO, Norberto. *A era os direitos*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. REIS, Lia Gabriele Regius (trad). Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CHRISTENSEN, Pia; PROUT, Alan (2002), Working with ethical symmetry in social research with children. **Childhood**, 9 (4): 477-497.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez. 2008.
- FORE, Henrieta. Não permitam que crianças sejam as vítimas ocultas da pandemia da COVID-19. ONU.Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-nao-permitam-que-criancas-sejam-as-vitimas-ocultas-da-pandemia-da-covid-19/amp/>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica n. 36. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em 21.04.2020.
- MARCHI, Rita de Cássia. O “ofício de aluno” e o “ofício de criança”: articulações entre a sociologia da educação e a sociologia da infância. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 1, p. 183-202, 2010.

- MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem S. **Metodologia de pesquisas com crianças**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 18, n.2, jul./dez. 2010. p.08-28.
- MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria de Almeida (org). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
- QVORTRUP, Jens. Macro-análise da infância. In: CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison (Org.). *Investigação com crianças. Perspectivas e Práticas*, Porto: Edições Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005. p. 73-96.
- SARMENTO, Manuel. **Sociologia da Infância; Correntes e Confluências**. In: SARMENTO, Manuel.; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org). **Estudos da Infância**: Educação e Práticas Sociais. 2. ed. RJ: Vozes, 2009. p. 17-39.
- SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.) **Crianças e Miúdos**: Perspectivas Sócio Pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa Editores, 2003.
- SOARES, Natália. (2006). A investigação participativa no grupo social da infância. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.1, pp.25-40, Jan/Jun 2006.
- TONUCCI; PATRÍCIO; BASTOS, 2020. **Nota técnica – desafios e propostas para enfrentamento da covid-19 nas periferias urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1229>. Acesso em 22.04.2020.

APÊNDICE II

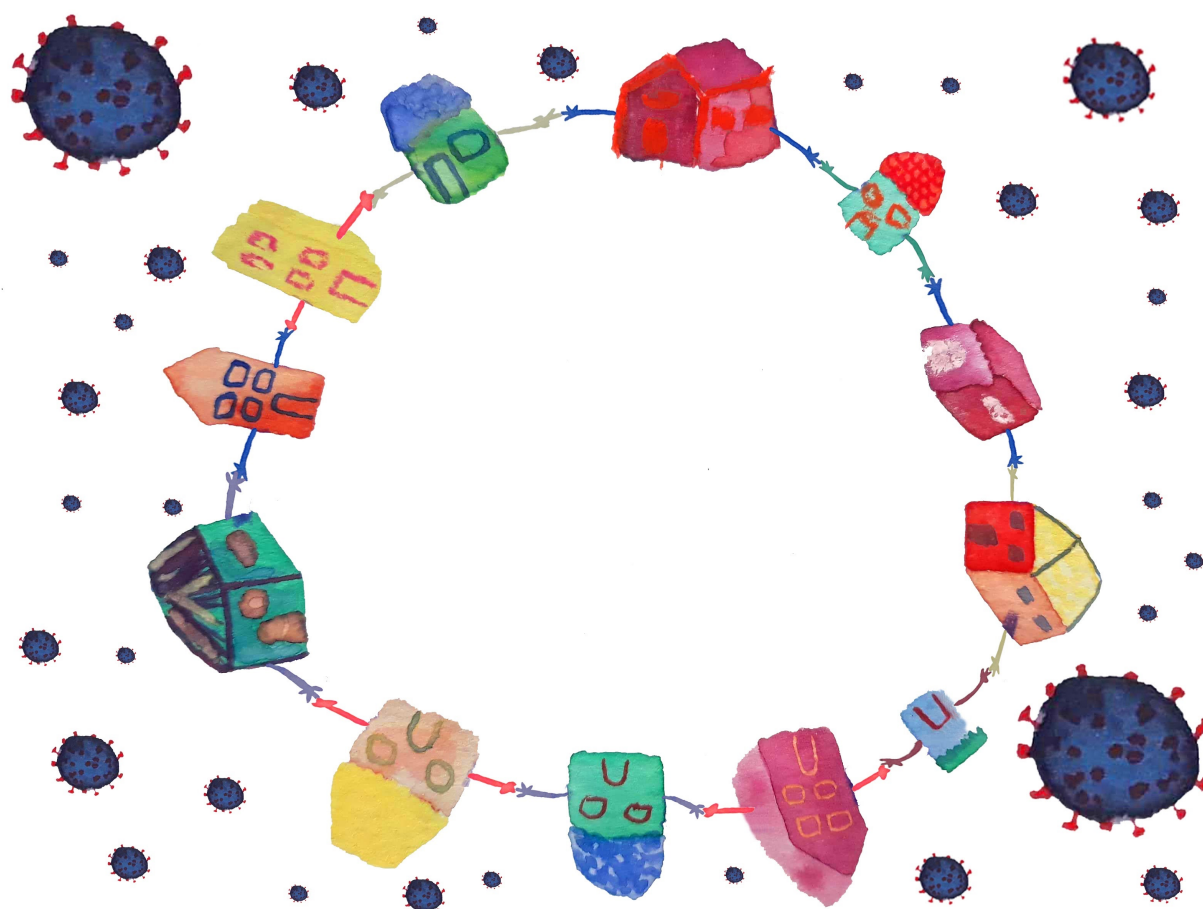
Projeto de Pesquisa: Infância em tempos de Pandemia: Experiências de crianças 8 a 12 anos durante o isolamento social em diferentes contextos.

Roteiro de entrevista para as crianças de 08 a 12 anos

- Breve apresentação da pesquisa.
- Qual seu nome?
- Quantos anos você tem?
- Pode me contar um pouco sobre como é a sua casa e espaços dela que você mais gosta de ficar?
- As escolas estão fechadas desde que começou o problema do Coronavírus. O que você está fazendo de diferente agora que não têm ido à escola?
- Como é mais ou menos o seu dia? Você acorda e depois...
- Do que você tem brincado mais nas últimas semanas?
- Você tem encontrado com outras crianças amigas ou da sua família?
- A sua escola tem enviado alguma atividade? Se sim, me conte um pouco como elas são. Se não, você acha que a escola deveria enviar?
- Você sente falta da merenda da escola?
- O que você sabe sobre o Coronavírus? Como aprendeu essas coisas?
- Você conhece alguém que ficou doente?
- O que você acha que as crianças precisam saber sobre o Coronavírus?
- Se você pudesse fazer agora uma magia para que melhorar a vida de todas crianças o que você faria?

Infância em tempos de Pandemia: experiências de crianças da grande Salvador

*Obrigatório



Às mães, aos pais e aos responsáveis. Esta pesquisa busca saber como meninas e meninos, que moram em Salvador e Região Metropolitana, estão vivendo a situação gerada pelo Coronavírus. Pedimos a sua ajuda e autorização, permitindo que sua criança entre 08 e 12 anos de idade responda às questões que se seguem. A criança deve participar se quiser e nenhuma delas será identificada. Os dados da pesquisa servirão para trabalhos acadêmicos e serão armazenados de maneira anônima pelas pesquisadoras por cinco anos. As perguntas foram feitas com muito cuidado e respeito, mas ao respondê-las a criança pode se sentir cansada ou constrangida, nesse caso pode conversar com você e com os pesquisadores, que estarão disponíveis para minimizar estes riscos. Pode também a qualquer momento desistir de participar da pesquisa. Vocês têm o direito de receber este termo de consentimento e podem solicitá-lo, assim como podem esclarecer dúvidas sobre a pesquisa e enviar comentários pelo e-mail:

infanciassacovid19@gmail.com – que responderemos o mais breve possível. A participação de vocês é muito importante e agradecemos por contribuir conosco.

Equipe do Grupo de Estudos Infâncias e Contextos - GEIC/UFBA

Email: infanciassacovid19@gmail.com

Telefone: (71)

Site:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFMG: coep@prpg.ufmg.br

Se estiver respondendo em um celular, use-o na posição horizontal.

1. 1. Concordo que minha criança entre 8 e 12 anos participe desta pesquisa: *

Agradecemos sua atenção e reforçamos o pedido de repassar para outras pessoas responsáveis por crianças a mensagem com o link do questionário. Caso você mude de opinião e autorize a participação de sua criança o questionário estará aberto até o dia -- de ----- . Atenciosamente, equipe do Grupo de Estudos Infâncias e Contextos, GEIC - UFBA.

Marcar apenas uma oval.

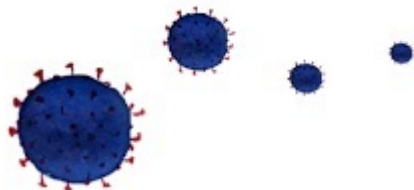
☐ Sim

☐ Não

Infância em tempos de Pandemia: Experiências de crianças da grande Salvador



Olá, crianças! As crianças de vários lugares do mundo estão vivendo uma situação muito nova em suas vidas. Com o perigo do coronavírus, as escolas estão fechadas e todos ficam mais tempo em casa. Fizemos algumas perguntas que vão nos ajudar a entender como vocês estão se sentindo com essa mudança. Vamos ficar felizes se puder respondê-las. Mas atenção. Isso não é uma prova e não há respostas certas ou erradas, o que vale é você dar sua opinião. Você não deve escrever seu nome aqui e suas respostas não serão identificadas, elas ficarão guardadas por cinco anos e depois serão apagadas. Se você não entender alguma pergunta, pode pedir ajuda a outra criança ou a algum adulto. Também não tem problema se você se cansar ou ficar com vergonha e não quiser continuar respondendo as perguntas. Será muito importante saber sua opinião! Agradecemos pela sua ajuda! Vamos começar?



2. 1. Em que cidade você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Salvador
- ☐ Camaçari
- ☐ Candeias Dias
- ☐ D'Ávila
- ☐ Itaparica
- ☐ Lauro de Freitas
- ☐ Madre de Deus
- ☐ Mata de São João
- ☐ Pojuca
- ☐ São Francisco do Conde
- ☐ São Sebastião do Passé
- ☐ Simões Filho
- ☐ Vera Cruz
- ☐ Outro: _____

3. 2. Pode nos dizer o nome do bairro, ocupação ou região em que você mora? *

Escreva abaixo.

4. 3. Em que tipo de escola você estuda? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Escola Pública
- ☐ Escola Particular
- ☐ Não estou matriculado na escola.

5. 4. Você é menino ou menina? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menina
- ☐ Menino
- ☐ Não sei responder ou não quero responder
- ☐ Outro: _____

6. 5. Quantos anos você tem? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 8 anos
- ☐ 9 anos
- ☐ 10 anos
- ☐ 11 anos
- ☐ 12 anos
- ☐ Outro: _____

7. 6. Na sua opinião, qual é a sua cor ou raça? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Branca
- ☐ Parda
- ☐ Preta
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Não sei responder ou não quero responder
- ☐ Outro: _____



8. 7. Quantas pessoas estão morando na sua casa nesta época de pandemia do coronavírus? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5 ou mais
Quantos adultos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantas crianças, contando com você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. 8. Quantos cômodos tem a casa em que você mora atualmente? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6 ou mais
Cômodos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 9. Você pode usar um computador ou um tablet na casa que você está atualmente? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🙅
- ☐ Não sei responder ou não quero responder 😊

11. 10. Você pode usar um celular? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim 👍

☐ Não 🙅

☐ Não sei responder ou não quero responder 😊

12. 11. Você pode usar a internet? *

Selecione uma das seguintes opções (marcar apenas uma resposta).

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim 👍

☐ Não 🙅





☐ Não sei responder ou não quero responder 😊



13. 12. No início da pandemia de coronavírus, o quanto você se preocupou com as questões abaixo: *

Marcar apenas uma opção por linha

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não estava preocupado(a) 	Estava um pouco preocupado(a) 	Estava muito preocupado(a) 	Não sei ou não quero responder 
Que minha família e meus amigos ficassem mais pobres, com menos dinheiro ou sem emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que faltasse comida nos supermercados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que faltasse comida na minha casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que pessoas da minha família ficassem doentes com o coronavírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que eu ficasse doente com o coronavírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demorasse muito para eu voltar à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demorasse muito para eu encontrar meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 13. O quanto você está preocupado hoje com as questões abaixo: *

Marcar apenas uma opção por linha






Marcar apenas uma oval por linha.

	Não estou preocupado(a) 	Estou um pouco preocupado(a) 	Estou muito preocupado(a) 	Não sei ou não quero responder 
Que minha família e meus amigos fiquem mais pobres, com menos dinheiro ou sem emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que falte comida nos supermercados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que falte comida na minha casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que pessoas da minha família fiquem doentes com o coronavírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que eu fique doente com o coronavírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demore muito para eu voltar à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demore muito para eu encontrar meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que eu precise voltar para a escola sem ter uma vacina para o coronavírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que eu não possa brincar com meus amigos como eu brincava antes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 14. Desde que a pandemia começou, como está a sua relação com a sua família? *

Marcar apenas uma opção por linha

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim 	Não 	Às vezes  	Não sei ou não quero responder 
Eu converso com os adultos quando preciso ou quero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu brinco com os adultos que moram na minha casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tenho a companhia de algum adulto nos momentos de alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na minha casa as pessoas têm brigado/discutido muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. 15. Nesse período da pandemia do coronavírus, quantas vezes por semana você realiza as atividades abaixo? *

Marcar apenas uma opção por linha

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhum dia	Poucos dias	Todos os dias	Todos os dias e várias vezes
Jogo no computador, celular ou tablet sozinho ou com amigos/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pratico esporte, dança ou faço atividade física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leio livros ou revistas que não sejam obrigatórios da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço atividades da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. 16. Nesse período da pandemia do coronavírus, quantas vezes por semana você realiza as atividades abaixo? *

Marcar apenas uma opção por linha

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhum dia	Poucos dias	Todos os dias	Todos os dias e varias vezes
Assisto desenho, filmes ou séries	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Converso com outras crianças pelo zap ou pelo computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Converso com outros adultos pelo zap ou pelo computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudo nas tarefas de casa (arrumar a cama, arrumar a mesa, limpar, cozinhar, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. 17. Nesse período da pandemia do coronavírus, quantas vezes por semana você realiza as atividades abaixo? *

Marcar apenas uma opção por linha

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhum dia	Poucos dias	Todos os dias	Todos os dias e varias vezes
Brinco com brinquedos ou invento brincadeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinco em casa (no quintal, laje ou varanda)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinco no apartamento (condomínio, playground)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinco fora da minha casa, na rua, no beco, na praça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vou à casa dos meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



19. 18. Neste período em que você não está indo a escola, você acha importante ter alguma atividade enviada pelas professoras para fazer em casa? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🗨️
- ☐ Não sei responder ou não quero responder 😊
- ☐ Outro: _____

20. 19. No início da pandemia, você estava respeitando o afastamento social, isto é, evitando ao máximo sair de casa? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🗨️
- ☐ Não sei responder ou não quero responder 😊
- ☐ Outro: _____

21. 20. Com a retomada de algumas atividades, você continua mantendo o afastamento social, isto é, evitando ao máximo sair de casa? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🙅
- ☐ Não sei responder ou não quero responder 😊
- ☐ Outro: _____

22. 21. Nas situações em que você sai, você cumpre as medidas de segurança, isto é, usar máscara, usar álcool gel, permanecer 1,5 m de distância de outras pessoas? *

Marcar apenas uma opção

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🙅
- ☐ Não sei responder ou não quero responder 😊
- ☐ Outro: _____

Agora, pedimos que você responda escrevendo dentro dos quadros!

Por favor não escreva seu nome nos espaços.

23. 22 - Nessa época de pandemia de coronavírus, existem coisas que te deixam triste ou com medo? Quais são elas? (você pode colocar mais de uma) *

24. 23 - Nesta época de pandemia de coronavírus, quais são as coisas que te dão alegria? Que coisas fazem você rir? (você pode colocar mais de uma) *

25. 24 - Depois que você deixou de ir à escola, o que mudou na sua vida? *

26. 25 - Foi fácil responder todas essas perguntas? *

Marcar apenas uma opção.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🗨️
- ☐ Mais ou menos 👍🗨️
- ☐ Não sei responder 😐

27. 26 - Será muito importante conversar pelo telefone com algumas famílias das crianças que responderam essas perguntas. Você gostaria de falar com uma pesquisadora sobre sua experiência nesse momento? *

Marcar apenas uma opção.

Marcar apenas uma oval.

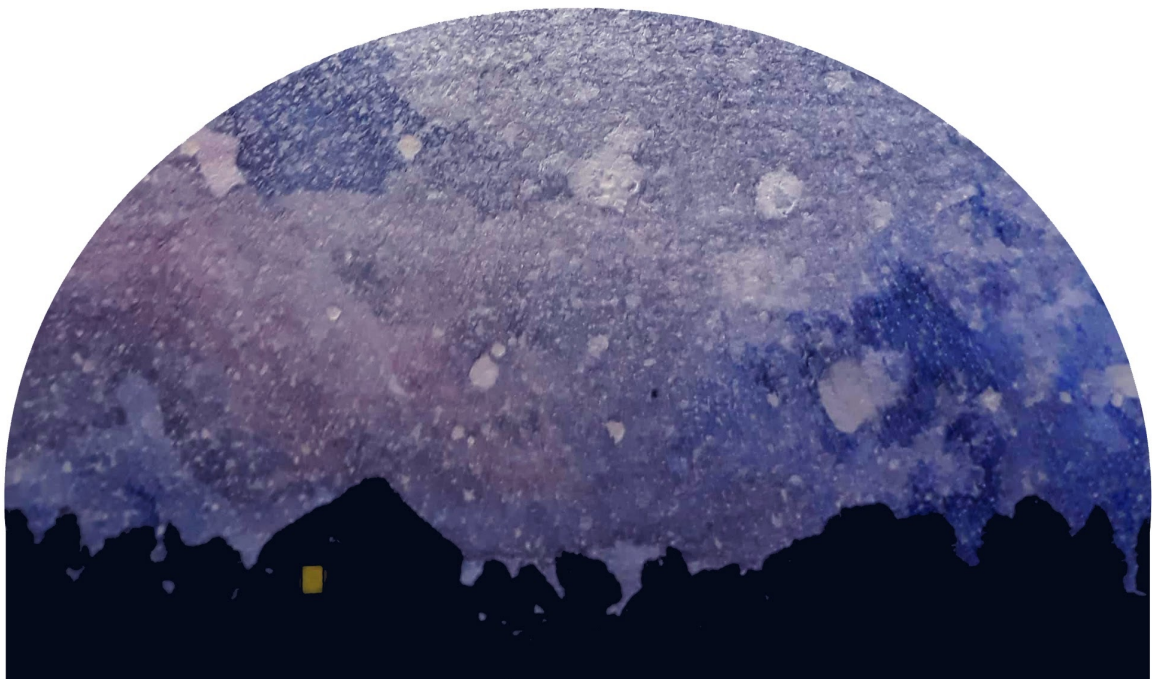
- ☐ Sim 👍
- ☐ Não 🗨️

28. Se marcou sim, coloque aqui um número de telefone para podermos falar com você. Pode ser de algum familiar adulto.

Agora que você acabou de responder o questionário, por favor, clique em enviar!

Na próxima página você poderá anexar um desenho ou áudio!

MUITO OBRIGADO!



Ilustrações: Mariana Cabral

Seção sem título

29. Você poderá anexar um desenho ou áudio! Obrigada! :)

Arquivos enviados:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários